**CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS LTDA**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS**

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA**

# ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: INCIDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA MASCULINA FRENTE À PREVENÇÃO

**PATOS–PB**

**2026**

**JOSÉ MARCELO GONÇALVES DE SOUZA**

# ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: INCIDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA MASCULINA FRENTE À PREVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos - UNIFIP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Radiologia na referida instituição.

Prof. Esp. Dagrimar Gomes da Silva

**PATOS–PB**

**2026**

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - UNIFIP

Souza, José Marcelo Gonçalves de.
S729c Câncer de Mama em Homens: Incidência e Negligência Masculina Frente a Prevenção. / José Marcelo Gonçalves de Souza. – Patos – PB: UNIFIP, 2026.
15 fls.

Orientador (a): Prof. Esp. Dagrimar Gomes da Silva.
Artigo, Graduação de Tecnologia em Radiologia.

1. Exames de imagem. 2. Imobilização. 3. Pediatria.
4. Qualidade. 5. Radiologia. I. Título. II. Centro Universitário de Patos – UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 615.849
Yasmim Caroline Andrade Nóbrega. CRB 15/1086

Ativar o Windows

JOSÉ MARCELO GONÇALVES DE SOUZA

# ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: INCIDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA MASCULINA FRENTE À PREVENÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Patos - UNIFIP, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Tecnólogo em Radiologia na referida instituição.

**Aprovado em:** 26 / 05 / 2026

Dagrimar Gomes da Silva

**PROF. ESP. DAGRIMAR GOMES DA SILVA**
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS–UNIFIP**
**(ORIENTADOR)**

Josué Brito Gondim

**PROF. JOSUÉ BRITO GONDIM**
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS–UNIFIP**
**(1° MEMBRO)**

Rayssa Mota dos Santos

**PROF. RAYSSA MOTA DOS SANTOS**
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS–UNIFIP**
**(2° MEMBRO)**

Saúde
SANTAMARIA

# ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: INCIDÊNCIA E NEGLIGÊNCIA MASCULINA FRENTE À PREVENÇÃO

# BIBLIOGRAPHIC STUDY ON BREAST CANCER IN MEN: INCIDENCE AND MALE NEGLIGENCE REGARDING PREVENTION

José Marcelo Gonçalves de Souza, Dagrimar Gomes da Silva

Como citar este artigo:

Autor correspondente:
Nome:
E-mail:
Formação:
Filiação Institucional:

Data de Submissão:

Data De Aceite:

Conflito de Interesse:Não há conflito de interesse

DOI:10.5902/223658369051

**Resumo:** O câncer é um grupo de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais, influenciado por fatores genéticos e ambientais, sendo a prevenção e o diagnóstico precoce essenciais para melhores chances de tratamento. Entre os tipos existentes, o câncer de mama, embora mais associado às mulheres, também pode atingir homens, ainda que de forma rara e pouco discutida. No Brasil, em 2020, foram registrados 207 óbitos por câncer de mama masculino, que representa cerca de 1% dos casos e costuma ser diagnosticado em estágios avançados, prejudicando o prognóstico. **Objetivo:** Analisar a incidência do câncer de mama em homens no Brasil, com ênfase nos fatores que contribuem para a negligência masculina em relação à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao enfrentamento da doença. **Métodos:** O estudo é de caráter exploratório, qualitativo e do tipo revisão bibliográfica integrativa, ou seja, constituiu na busca de artigos de dados já publicados em diversas bases de dados. Diante disso, foram utilizados estudos de 2018 a 2025, nas bases de dados: Instituto Nacional de Câncer (INCA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Revista de Saúde Coletiva do Brasil, Revista Brasileira de Oncologia Clínica (RBOC) e Revista de Saúde Pública (RSP) e sites oficiais da área da saúde e da radiologia **Resultados:** Os estudos analisados apontam que o câncer de mama masculino, apesar de raro, constitui um relevante problema de saúde pública devido ao diagnóstico tardio, à baixa procura dos homens pelos serviços de saúde e à falta de informação sobre a doença. Pesquisas destacam que barreiras culturais, sociais e comportamentais dificultam o autocuidado e a prevenção, tornando necessárias políticas públicas mais inclusivas, estratégias educativas e capacitação profissional. **Considerações finais:** Com a realização deste estudo conclui-se que, embora a incidência do câncer de mama em homens seja significativamente inferior à observada no público feminino representando cerca de 1% dos casos totais , o impacto da doença é agravado por diagnósticos tardios e fatores socioculturais. Dessa maneira, a análise evidenciou que a negligência masculina em relação à prevenção primária e secundária é um obstáculo crítico, frequentemente alimentada pela percepção errônea de que a patologia é exclusivamente feminina.

**Palavras-chave:** Radiologia; pediatria; imobilização; qualidade; exames de imagens.

**Abstract:** Cancer is a group of diseases characterized by the uncontrolled growth of abnormal cells, influenced by genetic and environmental factors. Prevention and early diagnosis are essential for better treatment chances. Among the existing types, breast cancer, although more associated with women, can also affect men, albeit rarely and with little discussion. In Brazil, in 2020, 207 deaths from male breast cancer were recorded, representing about 1% of cases and usually diagnosed in advanced stages, harming the prognosis. **Objective:** To analyze the incidence of breast cancer in men in Brazil, with emphasis on the factors that contribute to male negligence regarding prevention, early diagnosis, and coping with the disease. **Methods:** This is an exploratory, qualitative study of the integrative literature review type, that is, it consisted of searching for articles and data already published in various databases. Given this, studies from 2018 to 2025 were used, in the following databases: National Cancer Institute (INCA), World Health Organization (WHO), Brazilian Journal of Collective Health, Brazilian Journal of Clinical Oncology (RBOC), and Journal of Public Health (RSP), as well as official websites in the health and radiology fields. **Results:** The analyzed studies indicate that male breast cancer, although rare, constitutes a significant public health problem due to late diagnosis, low demand for health services by men, and lack of information about the disease. Research highlights that cultural, social, and behavioral barriers hinder self-care and prevention, making more inclusive public policies, educational strategies, and professional training necessary. **Final considerations:** This study concludes that, although the incidence of breast cancer in men is significantly lower than that observed in women, representing about 1% of total cases, the impact of the disease is aggravated by late diagnoses and sociocultural factors. In this way, the analysis showed that male negligence regarding primary and secondary prevention is a critical obstacle, often fueled by the misconception that the pathology is exclusively female.

**Keywords:** Radiology; pediatrics; immobilization; quality; imaging exams.

# INTRODUÇÃO

O câncer é um conjunto de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células anormais, capazes de invadir tecidos e órgãos. Trata-se de um relevante problema de saúde pública, influenciado por fatores genéticos e ambientais, sendo a prevenção e o diagnóstico precoce fundamentais para melhores chances de tratamento (Cruz, 2021).

Entre os diversos tipos, o câncer de mama é amplamente estudado pela mastologia e tradicionalmente associado ao público feminino. No entanto, embora raro, também acomete homens, condição ainda pouco discutida e frequentemente negligenciada. Nos últimos anos, observa-se maior visibilidade desses casos, evidenciando a necessidade de ampliação do debate sobre a doença nesse público (Costa, 2021).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2020 foram registrados 207 óbitos por câncer de mama em homens no Brasil, demonstrando que, apesar da baixa incidência, a doença apresenta impacto significativo. Além disso, o câncer de mama masculino corresponde a cerca de 1% dos casos e, em geral, é diagnosticado em estágios mais avançados, o que compromete o prognóstico (Bobek, 2021).

A menor adesão dos homens às práticas de prevenção e cuidado em saúde está frequentemente relacionada a fatores socioculturais. Conforme o Ministério da Saúde (2021), os homens tendem a procurar menos os serviços de saúde, dificultando ações de detecção precoce. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (2020) ressalta que o acesso à informação e a conscientização são essenciais para o diagnóstico precoce do câncer.

Diante desse contexto, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, baseada em artigos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2025. O objetivo é analisar a incidência do câncer de mama em homens no Brasil, com ênfase nos fatores que contribuem para a negligência masculina em relação à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao enfrentamento da doença.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM HOMENS

### 5.2 Estigma, Preconceito e a Invisibilidade do Homem nas Campanhas Preventivas

Embora o câncer de mama seja frequentemente associado às mulheres, os homens também podem ser afetados por essa doença. Isso acontece porque ambos possuem tecido mamário e hormônios relacionados ao desenvolvimento das mamas, mesmo que nos homens estejam presentes em menor quantidade. Em condições normais, o tecido mamário masculino permanece pouco desenvolvido devido à baixa ação hormonal. Entretanto, alterações hormonais, fatores genéticos ou o uso de determinados medicamentos podem estimular esse desenvolvimento e aumentar o risco do surgimento do câncer de mama masculino. Apesar de ser uma condição rara, a atenção aos sinais e o diagnóstico precoce são fundamentais para o tratamento adequado (INCA, 2019).

### 5.3 Aspectos Clínicos da doença

O câncer de mama em homens apresenta características clínicas que diferem, em alguns aspectos, daquelas observadas em mulheres. Em grande parte dos casos, o diagnóstico ocorre em fases mais avançadas da doença, principalmente devido à falta de conhecimento sobre o problema e à demora na busca por avaliação médica. A inexistência de campanhas de rastreamento voltadas ao público masculino também contribui para esse cenário. Entre os principais fatores associados ao desenvolvimento da doença estão alterações genéticas, especialmente mutações no gene BRCA2, envelhecimento, obesidade, distúrbios hormonais, doenças testiculares e condições genéticas, como a Síndrome de Klinefelter, que podem aumentar significativamente o risco de câncer de mama masculino (Vieira, 2024).

Os estudos disponíveis indicam que o tratamento do câncer de mama masculino é baseado, em grande parte, nos mesmos protocolos utilizados para o câncer de mama feminino, devido à limitada quantidade de pesquisas específicas sobre a doença em homens. Entre as principais abordagens terapêuticas, a cirurgia é considerada a opção mais frequente, destacando-se a mastectomia simples ou a mastectomia radical modificada, muitas vezes acompanhada da retirada de linfonodos da região axilar. Além disso, a radioterapia pode ser utilizada como tratamento complementar, principalmente em casos relacionados ao estágio da doença, ao comprometimento linfonodal e às condições observadas após o procedimento cirúrgico (Giordano, 2018); (FILHO *et al*., 2024).

## 5.4 A negligência masculina e a baixa adesão à campanha preventivas

A saúde do homem passou a receber maior atenção nas últimas décadas, especialmente após a implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), em 2009. Essa política foi criada com o objetivo de ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde, considerando que muitos homens apresentavam resistência em buscar acompanhamento médico preventivo, o que contribuía para elevados índices de doenças e mortalidade precoce. A PNAISH representou um importante avanço nas políticas públicas brasileiras, pois promoveu ações voltadas à prevenção, promoção e recuperação da saúde masculina em todos os níveis de atenção à saúde, incentivando o cuidado integral e a conscientização sobre a importância do acompanhamento médico regular (MEDRADO *et al.*, 2025).

Pesquisas realizadas por diversos autores demonstram que grande parte da população masculina ainda desconhece a existência de políticas públicas voltadas especificamente para a saúde do homem. Essa deficiência de informação dificulta o reconhecimento dos seus direitos enquanto usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), além de contribuir para a baixa procura pelos serviços de atenção básica. Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação da equipe multiprofissional na promoção de ações educativas e na divulgação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH). A ampliação do acesso à informação e o fortalecimento das estratégias de conscientização podem favorecer uma maior participação masculina nos serviços de saúde, contribuindo para a prevenção de doenças e para a redução dos índices de morbimortalidade dessa população no Brasil (PAULA *et al*., 2022).

## 5.5 Impactos sociais e psicológicos do diagnóstico tardio

Falar sobre consequências na qualidade de vida e mortalidade, diante as situações de diagnósticos tardios, repercussões emocionais e familiares, custos econômicos e sociais devido a negligência com o autocuidado, o câncer de mama em homens é uma condição rara, mas que vem ganhando maior visibilidade nos últimos anos devido ao aumento gradual dos casos e à ampliação das pesquisas sobre o tema. Representando cerca de 1% de todos os diagnósticos de câncer de mama, a doença se destaca pela falta de informação e pela demora no diagnóstico entre os pacientes do sexo masculino. No Brasil, a incidência tem apresentado crescimento contínuo. Segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), o país registrou 207 óbitos masculinos por câncer de mama em 2020, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à detecção precoce também para o público masculino (INCA, 2022). Estudo realizado por Silva et al. (2020) aponta que a mortalidade por câncer de mama masculino aumentou de forma significativa após 2010, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde há maior desigualdade no acesso à saúde.

Outro levantamento conduzido no estado do Amazonas revelou uma incidência média entre 0,86 e 1,06 casos por 100.000 homens, em um período de 26 anos. O estudo reforça que, apesar de rara, a doença está presente em todas as regiões do país, exigindo mais atenção quanto à conscientização e diagnóstico precoce (SANTOS *et al*., 2023).

De modo geral, observa-se que a maioria dos casos é diagnosticada em estágios avançados, consequência da falta de campanhas direcionadas ao público masculino e da crença de que o câncer de mama é uma doença exclusivamente feminina (COSTA *et al*., 2019). Além disso, os homens não são

incluídos em programas de rastreamento, o que contribui para um prognóstico menos favorável (Oliveira, Rocha, Mendes, 2024).

Em síntese, a incidência do câncer de mama em homens no Brasil tem aumentado gradualmente, acompanhada de desafios no diagnóstico e no acesso à informação. O cenário evidencia a necessidade de ações de prevenção e educação em saúde voltadas ao público masculino, buscando desconstruir o estigma e fortalecer a atenção primária.

O estigma associado ao câncer de mama masculino é um dos principais fatores que dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. No contexto cultural brasileiro, ainda predomina a percepção de que o câncer de mama é uma doença feminina, o que leva muitos homens a negligenciar sinais e sintomas (Martins, Ferreira, 2023).

Essa percepção social é reforçada pela ausência de campanhas de prevenção direcionadas aos homens, o que contribui para a invisibilidade dessa população nas políticas públicas de saúde (INCA, 2022). O preconceito de gênero faz com que o homem evite procurar atendimento médico, principalmente quando os sintomas envolvem partes do corpo socialmente associadas ao feminino (Gomes, Lima, Alves, 2024).

A invisibilidade do câncer de mama masculino também se reflete na mídia e nas campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa, que tradicionalmente foca o público feminino. Embora o movimento tenha grande impacto na sociedade, ele deixa de contemplar os homens, que acabam sem informações adequadas sobre prevenção e diagnóstico (Rodrigues, Souza, 2021).

No Brasil, instituições de saúde enfatizam a importância de incluir homens em ações educativas, ampliando estratégias de prevenção e sensibilização. O fortalecimento de campanhas informativas, a promoção do diagnóstico precoce e a disseminação de conhecimento acessível sobre sinais de alerta são fundamentais para reduzir o impacto do diagnóstico tardio. Assim, compreender o câncer de mama em homens sob perspectivas epidemiológicas, clínicas e sociais é essencial para aperfeiçoar medidas de prevenção e tratamento, contribuindo para a redução da mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2022; Oliveira *et al*., 2025).

Essa falta de visibilidade resulta em diagnósticos tardios e altas taxas de mortalidade, pois os sintomas só são reconhecidos em estágios avançados da doença. De acordo com Costa *et al*. (2019), a ausência de informação e o constrangimento em procurar ajuda médica tornam o câncer de mama masculino um problema de saúde pública ainda negligenciado no Brasil.

Da mesma forma, observa-se uma crescente necessidade de ampliar estudos epidemiológicos que permitam compreender melhor o comportamento da doença em diferentes grupos populacionais. Investigações recentes apontam que variáveis como estilo de vida, condições de trabalho, nível socioeconômico e acesso aos serviços de saúde podem influenciar o perfil clínico e o estágio do tumor no momento do diagnóstico. A realização de pesquisas mais abrangentes contribui para o desenvolvimento de diretrizes mais específicas, capazes de orientar intervenções eficazes e adequadas à realidade brasileira. Essas análises reforçam que o enfrentamento do câncer de mama masculino exige uma abordagem multidimensional, integrando fatores biológicos, sociais e estruturais para maior impacto nas ações de saúde pública (NASCIMENTO *et al*., 2025).

Entretanto, estudos recentes destacam a importância de integrar o câncer de mama masculino em políticas públicas e campanhas nacionais de saúde. A falta de visibilidade do tema gera um ciclo de desinformação que contribui para a continuidade do diagnóstico tardio. Incluir mensagens específicas voltadas ao público masculino em campanhas já existentes, como o Outubro Rosa, e desenvolver ações próprias dentro da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem podem favorecer a conscientização e reduzir barreiras culturais relacionadas ao autocuidado. A adoção dessas estratégias favorece o acesso à informação, promove o reconhecimento precoce de sinais suspeitos e fortalece a inserção dos homens nas práticas preventivas de saúde (BRITO *et al*., 2025)

Portanto, é essencial que as políticas de saúde e as campanhas educativas ampliem seu alcance, incluindo os homens nas discussões sobre prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Somente com a quebra de tabus e o fortalecimento da educação em saúde será possível reduzir o impacto da doença nessa população**.**

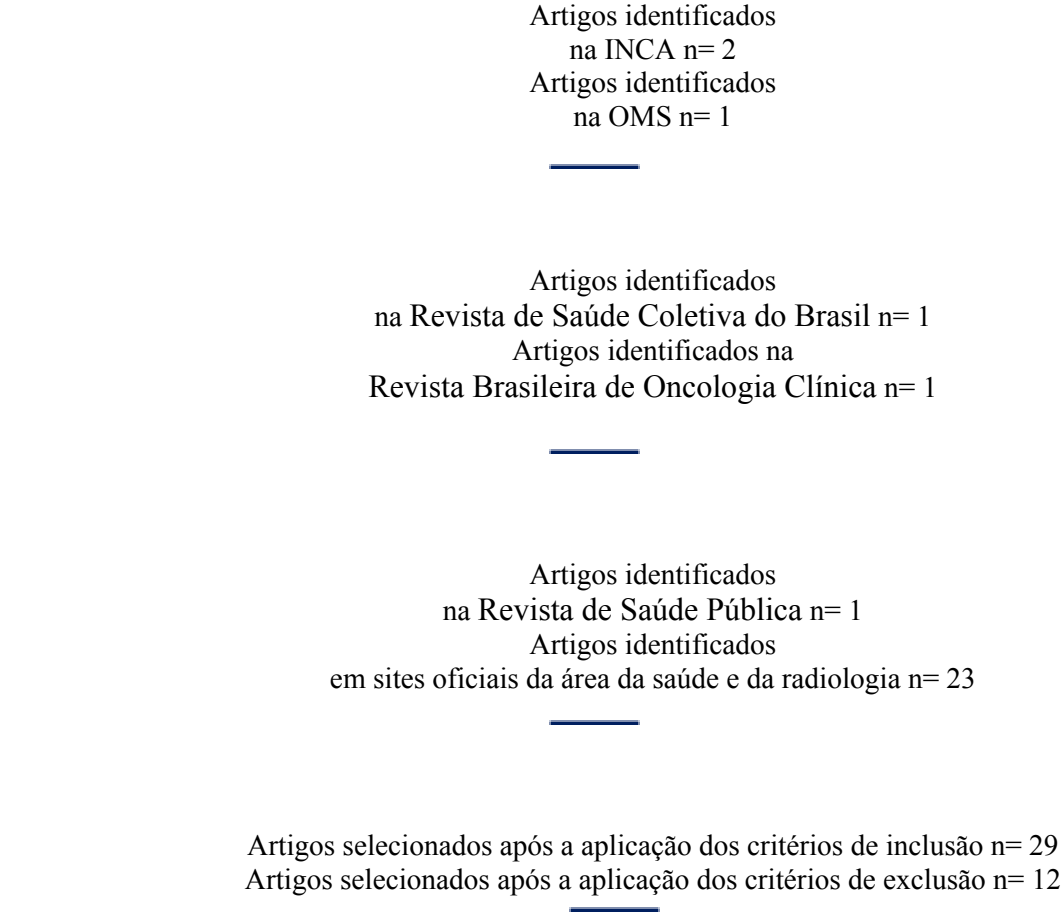
## MÉTODOS

O estudo é de caráter exploratório, qualitativo e do tipo revisão bibliográfica integrativa, ou seja, constituiu na busca de artigos de dados já publicados em diversas bases de dados. Diante disso, foram utilizados estudos de 2018 a 2025, nas bases de dados: Instituto Nacional de Câncer (INCA), Organização Mundial da Saúde (OMS), Revista de Saúde Coletiva do Brasil, Revista Brasileira de Oncologia Clínica (RBOC) e Revista de Saúde Pública (RSP) e sites oficiais da área da saúde e da radiologia para complemento da pesquisa as quais corroboraram com o tema proposto do estudo bibliográfico sobre análise da incidência do câncer de mama em homens e da negligência masculina frente à prevenção.

Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios: 1) utilizar apenas artigos que abordam o contexto temático dos descritores selecionados, em questão os desafios da incidência o e aumento do câncer de mama masculino. 2) artigos em todas as línguas. Inicialmente, foram encontrados 41 artigos, entretanto, foram escolhidos somente 29 artigos conforme atendessem os critérios de inclusão. A exclusão dos artigos se deu uma vez que. 1) os artigos não apresentavam objetivos condizentes com os objetivos do referido estudo. 2) não apresentava o contexto da incidência correlacionada a negligência. 3) tratavam dos temas mas como uma mínima referência específica.

Após a leitura analítica do material, foi realizada a descrição das principais descobertas, tendências, controvérsias e lacunas no conhecimento, destacando as contribuições mais relevantes para o tópico de pesquisa.

**Figura 1** – Fluxograma de seleção dos artigos




Fonte:Dados da pesquisa, 2026

## RESULTADOS

O quadro a seguir apresenta a sistematização dos dados obtidos nas pesquisas analisadas. Para favorecer a clareza e a compreensão dos achados, as informações referentes aos artigos selecionados foram organizadas em um esquema contendo: título, autores e ano de publicação, objetivo do estudo e principais resultados. Essa estruturação permite uma visualização objetiva e comparativa dos elementos essenciais de cada produção científica incluída na análise.

**Quadro 1 -**Título, autor e ano de publicação, tipo de estudoe principais resultados.

| TÍTULO | AUTOR/ANO | OBJETIVO | PRINCIPAIS CONCLUSÕES |
|---|---|---|---|
| Câncer de mama no sexo masculino | Instituto Nacional de Câncer (2022) | Buscar informações atualizadas sobre o CMM, afim de conscientizar a população sobre a existência da doença, as manifestações clínicas e tratamentos. | Destaca que o câncer de mama em homens é raro, porém geralmente diagnosticado tardiamente |
| Qualidade de vida de homens com câncer de mama: revisão sistemática | Brazilian Journal of Development (2020) | Identificar evidências científicas existentes que englobam a qualidade de vida de homens com câncer de mama | Estabeleceu avaliar a qualidade de vida de pacientes com câncer de mama masculino (CMM) |
| A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúd e | Da Silva *et al*. (2023) | Identificar as demandas de saúde da população masculina, e reflitam sobre a resistência dos homens na busca por serviços de saúde. | Evidencia baixa procura masculina pelos serviços de saúde e resistência à prevenção |
| Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025 | De Oliveira Santos *et al*. (2023) | Estimar a magnitude e a distribuição dos principais tipos de câncer que ocorrerão no triênio 2023-2025. | A estimativa da incidência de câncer no Brasil apresenta a magnitude e o perfil do câncer e é uma informação fundamental para o planejamento e a definição das políticas públicas do controle da doença do país. |
| População masculina: adversidades na adesão aos serviços de saúde na atenção básica | Abrantes *et al*. (2024) | Identificar as adversidades existentes que auxiliam na colaboração do baixo índice da população masculina nos serviços da atenção básica. | O estudo conclui que há uma baixa procura dos homens pelos serviços de saúde na Atenção Primária, devido a diversos fatores abordados ao longo da pesquisa. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Câncer de mama em homens: prevalência e suas principais características | Abreu Filho *et al.* (2024) | Discutir sobre a prevalência e as características clínicas, histopatológicas e terapêuticas do câncer de mama em homens. | Conclui-se que os estudos sobre o câncer de mama em homens forneceram uma visão abrangente dessa condição, desde sua prevalência até suas principais características clínicas e desafios associados ao diagnóstico e tratamento. |
| Câncer de mama em homens | De Santana Araújo *et al.* (2019) | Destacar os fatores de riscos associados ao câncer de mama bem como métodos de prevenção. | Histórico familiar, obesidade e alterações hormonais são fatores relevantes para o desenvolvimento da doença. |
| Saúde do Homem em Foco: Reflexões Sobre os Desafios da Assistência Multidisciplinar na Saúde Masculina | Morais *et al.* (2021) | Discutir os desafios da assistência multidisciplinar na saúde masculina, considerando as especificidades e as dificuldades enfrentadas pelos homens no acesso ao sistema de saúde | Em conclusão, destaca-se que a promoção de políticas públicas de saúde mais inclusivas e a criação de estratégias para sensibilizar os homens sobre a importância do autocuidado são essenciais para superar os desafios identificados. |
| Saúde do homem: a invisibilidade do homem nas ofertas de saúde: revisão de literatura | Da Silva *et al.* (2025) | Destacar os fatores que contribuem para a invisibilidade dos homens nas ofertas de saúde | Destaca a necessidade de sensibilizar e capacitar profissionais para melhorar o cuidado ao homem, com foco na superação da invulnerabilidade e fortalecimento do autocuidado. |
| Panorama atual do câncer de mama masculino: revisão de escopo (2014 -2024) | Da Silva *et al.* (2025) | Mapear o panorama atual do câncer de mama masculino entre 2014 e 2024, identificando características epidemiológicas, clínicas, diagnósticas, terapêuticas e prognósticas | O estudo conclui que o câncer de mama masculino exige maior reconhecimento clínico, inclusão em ensaios específicos e elaboração de protocolos terapêuticos personalizados, a fim de promover um cuidado mais equitativo e efetivo. |

Fonte:Dados da pesquisa, 2026.

**DISCUSSÃO**

Os estudos analisados demonstram que o câncer de mama masculino (CMM), embora raro, representa um importante problema de saúde pública devido ao diagnóstico tardio, à baixa procura masculina pelos serviços de saúde e à limitada disseminação de informações sobre a doença.

Nesse contexto, o Instituto Nacional de Câncer (2022) buscou conscientizar a população acerca da existência do CMM, enfatizando suas manifestações clínicas e possibilidades terapêuticas, concluindo que a doença apresenta baixa incidência, porém frequentemente é diagnosticada em estágios avançados.

Tal achado relaciona-se diretamente com o estudo de Da Silva et al. (2023), que identificou resistência masculina na busca pelos serviços de saúde, evidenciando que muitos homens negligenciam ações preventivas e procuram assistência apenas diante do agravamento dos sintomas.

Corroborando essa perspectiva, Abrantes et al. (2024) identificaram diversos fatores que contribuem para a baixa adesão masculina aos serviços da Atenção Primária à Saúde, destacando barreiras culturais, sociais e comportamentais que dificultam o autocuidado.

De forma semelhante, Morais et al. (2021) discutiram os desafios da assistência multidisciplinar na saúde do homem, ressaltando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e estratégias educativas capazes de sensibilizar a população masculina quanto à importância da prevenção e do acompanhamento contínuo da saúde. Complementando essas discussões,

Da Silva et al. (2025), ao abordarem a invisibilidade masculina nas ofertas de saúde, enfatizaram a necessidade de capacitação profissional e fortalecimento do autocuidado como medidas fundamentais para melhorar a assistência ao homem.

No que se refere especificamente ao câncer de mama masculino, Abreu Filho et al. (2024) buscaram discutir a prevalência, as características clínicas e os desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento da doença, concluindo que o CMM necessita de maior reconhecimento científico e clínico.

Esse entendimento é reforçado por Da Silva et al. (2025), que mapearam o panorama atual do câncer de mama masculino entre 2014 e 2024, identificando a necessidade de inclusão dos homens em ensaios clínicos específicos e da elaboração de protocolos terapêuticos individualizados, visando um cuidado mais efetivo e equitativo.

Além disso, o estudo de De Santana Araújo et al. (2019) destacou fatores de risco relevantes para o desenvolvimento do câncer de mama, como histórico familiar, obesidade e alterações hormonais, reforçando a importância das ações preventivas e do diagnóstico precoce.

Em consonância, o estudo publicado no Brazilian Journal of Development (2020), ao avaliar a qualidade de vida de homens com câncer de mama, evidenciou a necessidade de maior atenção aos impactos físicos, emocionais e sociais ocasionados pela doença, demonstrando que o CMM ultrapassa os aspectos clínicos e interfere diretamente na qualidade de vida dos pacientes.

Por fim, De Oliveira Santos et al. (2023) ressaltaram que as estimativas de incidência do câncer no Brasil constituem ferramentas essenciais para o planejamento das políticas públicas e estratégias de controle da doença. Dessa forma, observa-se que os estudos convergem ao apontar a necessidade de ampliação das ações de conscientização, fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde masculina, incentivo ao diagnóstico precoce e desenvolvimento de estratégias assistenciais específicas para o câncer de mama em homens, visando reduzir os índices de morbimortalidade e promover maior qualidade de vida a essa população.

## CONCLUSÃO

Com a realização deste estudo conclui-se que, embora a incidência do câncer de mama em homens seja significativamente inferior à observada no público feminino representando cerca de 1% dos casos totais , o impacto da doença é agravado por diagnósticos tardios e fatores socioculturais. Dessa maneira, a análise evidenciou que a negligência masculina em relação à prevenção primária e secundária é um obstáculo crítico, frequentemente alimentada pela percepção errônea de que a patologia é exclusivamente feminina.

Ademais, verificou-se que a busca por atendimento médico ocorre, em sua maioria, em estágios avançados, o que compromete o prognóstico e a eficácia dos tratamentos. Os dados reforçam a importância de estratégias de conscientização e acesso à informação para desmistificar a doença entre os homens e incentivar a atenção aos sinais e sintomas. O diagnóstico precoce, fundamentado no exame clínico e em métodos de imagem, permanece como o principal recurso para a redução das taxas de mortalidade.

Como possibilidade para a continuação desta pesquisa sugere-se o aprofundamento da revisão teórica sobre as políticas públicas de saúde do homem no Brasil, bem como a análise comparativa de

materiais educativos voltados à detecção precoce em diferentes regiões do país. É fundamental que o debate acadêmico sobre o tema seja ampliado para auxiliar na quebra de barreiras socioculturais e garantir um cuidado integral ao público masculino.

## REFERÊNCIAS


ABRANTES, Joyce Iorrana Leandro et al. População masculina: Adversidades na adesão aos serviços de saúde na atenção básica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 2440-2450, 2024.

ABREU FILHO, Fernando Costa et al. CÂNCER DE MAMA EM HOMENS: PREVALÊNCIA E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS. **Revista Científica CEREM-GO**, v. 5, n. 13, p. 1-8, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/saude](https://www.gov.br/saude).
BRASIL. Ministério da Saúde. *Brasil registrou 207 óbitos de homens por câncer de mama em 2020*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 27 out. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-registrou-207-obitos-de-homens-por-cancer-de-mama-em-2020](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/brasil-registrou-207-obitos-de-homens-por-cancer-de-mama-em-2020). Acesso em: 12 maio 2026.

BRITO, G. B. et al. Epidemiologia do câncer de mama masculino no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CÂNCER DE MAMA (BBCS), 2025. *Anais…* Belo Horizonte: BBCS, 2025. Disponível em: [https://2025.bbcs.org.br/wp-content/uploads/2025/05/Revista-PROGRAMACAO_BBCS_2025_FINAL.pdf](). Acesso em: 12 maio 2026.

BOBEK, Paulo Ricardo. Investigação do tempo entre primeira consulta e diagnóstico e do tempo entre diagnóstico e início de tratamento e fatores associados em pacientes com câncer de pulmão, mama e próstata, atendidos em um hospital público de referência em Porto Alegre, de 2012-2016. 2021.

COSTA, L. D. L. N.; SARDINHA, A. H. de L.; VERZARO, P. M.; LISBÔA, L. L. C.; BATISTA, R. F. L. Mortalidade por câncer de mama e condições de desenvolvimento humano no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, e-12050, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.50](). Acesso em: 12 maio 2026.

COSTA, Maurício Magalhães. **Câncer de Mama: Tire suas dúvidas**. Editora Bibliomundi, 2021.

CRUZ, Daniel Luís Viana. Estudo sobre os cânceres. **Triunfo, PE: Omnis Scientia**, 2021.

DA SILVA, Flávia Eloah Martins et al. PANORAMA ATUAL DO CÂNCER DE MAMA MASCULINO: REVISÃO DE ESCOPO (2014-2024). **Aurum Editora**, p. 357-366, 2025.

DA SILVA, Maria Ana Claudia Limeira et al. SAÚDE DO HOMEM: A INVISIBILIDADE DO HOMEM NAS OFERTAS DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 4, p. 3450-3459, 2025.

DA SILVA, Pedro Henrique Gomes et al. A avaliação da resistência masculina na busca aos serviços de saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e19912340356-e19912340356, 2023.

DE OLIVEIRA SANTOS, Marceli et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

DE SANTANA ARAÚJO, Icariane Barros et al. Câncer de mama em homens. **Revista de Investigação Biomédica**, v. 10, n. 3, p. 272-279, 2019.

FILHO, F. C. A. et al. CÂNCER DE MAMA EM HOMENS. REVISTA CIENTÍFICA CEREM-GO, v. 5, n. 13, p. 1–8, 9 ago. 2024.GIORDANO, S. H. A review of the diagnosis and management of male breast cancer. Oncologist, v. 23, n. 10, p. 1126–1133, 2018.

GIORDANO SH. Breast Cancer in Men. New England Journal of Medicine 2018; 378: 2311–2320. DOI: 10.1056/NEJMra1707939.

GOMES, F. et al. Mortalidade associada ao câncer de mama masculino. *PubMed*, 2024. DOI: 10.1016/j.pmedr.2024.1025
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Atlas de mortalidade por câncer*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inca]() Acesso em: 12 maio 2026.

Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2019). A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/situacao-do-cancer-de-mama-no-brasil-sintese-de-dados-dos-sistemas-de-informacao

MARTINS, S. et al. Prevenção e autocuidado masculino: campanhas educativas. *SciELO*, 2023. DOI: 10.1590/S0034-8910.2023

MEDRADO, B. et al. Análise da Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem em Território Amazônico. Interface (Botucatu) 29 (suppl 1) • 2025.

MORAIS, Jessica Lorena Palmeira de et al. Saúde do homem e determinantes sociais na saúde coletiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2021.

NASCIMENTO, João Vitor dos Santos et al. CUIDADO INTEGRAL E ESTRATÉGIA ASSISTENCIAL PARA HOMENS COM CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **LUMEN ET VIRTUS**, *[S. l.]*, v. 16, n. 55, p. e11321, 2025. DOI: 10.56238/levv16n55-116. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/11321. Acesso em: 19 maio. 2026.

OLIVEIRA, J. et al. Negligência masculina frente à prevenção: fatores culturais. *Revista de Saúde Pública*, 2025. DOI: 10.11606/s1518-8787.2024

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Cancer prevention and control*. Genebra: World Health Organization, 2020.

PAULA, C. R. et al. Desafios Globais Das Políticas de Saúde Voltadas à População Masculina: Revisão Integrativa. Acta Paul Enferm 35 • 2022

RAMBO, Ana Paula Schmitz et al. Qualidade de vida de homens com câncer de mama: revisão sistemática Quality of life of men with breast cancer: systematic review. **Braz. J. of Develop**, v. 6, n. 9, p. 71609-71626, 2020.

RODRIGUES, Fernanda Odete Souza et al. Epidemiologia da mortalidade por câncer de mama no Brasil entre os anos de 2009 e 2019 e a influência de aspectos socioeconômicos e demográficos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e296101321314-e296101321314, 2021.

SANTOS, E. et al. Diagnóstico do câncer de mama masculino e métodos de imagem. *Revista

Brasileira de Oncologia Clínica (RBOC)*, 2023. Disponível em: [https://brazilianjournalofoncology.com.br]().

SILVA, José Felipe Costa da; MARQUES, Edson Mendes; SILVA, Denise Rodrigues da; CORREIA, Alisson Douglas da Nóbrega; SANTOS, Raiana Fernanda da Silva; SANTOS, Wine Suélhi dos. Mortalidade por câncer de mama masculino nas regiões brasileiras e nos estados do Nordeste. *Saúde (Santa Maria)*, v. 46, n. 2, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5902/2236583439396](). Acesso em: 12 maio 2026.

VIEIRA, J. de C. B. Câncer de mama masculino: epidemiologia, fatores de risco, diagnóstico e tratamento.Sp.gov.br, 2024.